

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2016

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 077

Diz Não Há Violência



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento de Escolas D.Dinis

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Diz Não Há Violência

BIP/ZIP em que pretende intervir

27. Lóios
28. Amendoeiras
32. Quinta das Salgadas / Alfinetes

Síntese do Projecto

Fase de execução -----

Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico

A caracterização dos BIP/ZIP onde se inserem as escolas onde o projeto será desenvolvido - Escola Sec. D.Dinis:Amendoeiras, Escola Básica Damião de Gois: Loios e Escola Básica 2/3 de Marvila:Quinta das Salgadas/Alfinetes -evidencia uma grande preocupação com os temas da segurança,marginalidade, desocupação dos jovens e abandono/insucesso escolar, corroborada pela caracterização destas escolas em matéria de população escolar e principais problemáticas sinalizadas.Assim,constatou-se a necessidade de intervir junto de uma população escolar marcada por fortes índices de exclusão social, que convive diariamente com situações de criminalidade e violência.Não obstante o trabalho da escola no sentido de "deixar estes problemas no portão de entrada", a violência escolar tem-se agravado, revelando os projetos educativos problemas comuns, que apesar do nosso tema central ser a violência escolar, acreditamos que pela natureza da sua interligação, venham a ser atenuados:Insucesso/abandono escolar;Dificuldades de relacionamento interpessoal/social; Pais pouco



intervenientes; Elevados índices de pobreza/exclusão; Comportamentos desviantes: Roubo, "bullying". Paralelamente, e como fator favorável, denotámos nestas escolas a motivação para promover: Cultura de escola inclusiva; Formação do corpo docente; Clima de segurança no interior da escola e no espaço envolvente; Oferta de atividades extra curriculares; Ligação às ONG locais; Intensificação da relação escola/família/comunidade

Temática preferencial Promover a Inclusão e a Prevenção

Destinatários preferenciais Jovens

Objectivo geral A ideia subjacente à dinamização do Projeto "Diz Não Há Violência", encontra-se claramente enquadrada nos objetivos do Programa BIP/ZIP, sendo uma aposta clara na promoção, de uma forma participada, de uma cidadania ativa assente na procura coletiva de soluções relativamente à problemática da violência escolar e do seu enorme impacto na comunidade envolvente, partindo desde logo das seguintes constatações:

- a violência escolar é um fator de perturbação grave no desenvolvimento da personalidade dos/as jovens;
- os/as docentes e os/as assistentes operacionais lidam com as mais variadas formas de indisciplina e violência na escola, as quais carecem de uma intervenção preventiva, ajustada e consciente;
- a comunidade educativa é composta por docentes, alunos/as, encarregados/as de educação e assistentes operacionais e que a todos/as deve ser exigido um papel interventivo na prevenção e na erradicação da violência em contexto escolar;
- a solução para a violência escolar deverá passar, também, pela análise e intervenção na erradicação da violência na comunidade onde se inserem os alunos/as. Deste modo, o objetivo geral deste projeto será o de desenvolver uma intervenção junto do Agrupamento de Escolas D. Dinis, o qual se insere na categoria de "Território Educativo de Intervenção Prioritária - TEIP", e mais concretamente nas 3 escolas do Ensino Básico (3º Ciclo) já identificadas, inseridas cada uma delas num BIP/ZIP diferente, intervenção essa que pretende constituir-se como uma resposta inovadora e integrada para a prevenção da violência escolar e consequentemente, para a prevenção da violência na comunidade local, envolvendo nas suas atividades os principais intervenientes no processo de educação dos/as jovens, não descurando uma intervenção direta a ajustada juntos destes/as, enquanto principais vítimas deste processo de exclusão escolar e social.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1



Descrição Promover uma cultura de não-violência em ambiente escolar, e consequentemente em todo o território envolvente, propiciando a interação entre toda a comunidade escolar – alunos/as, pais, mães e/ou encarregados/as de educação, professores/as, pessoal técnico e auxiliar- e a comunidade local, contribuindo para uma sensibilização, com um caráter mais alargado, face aos princípios chave de uma cidadania ativa e à adoção de uma cultura de tolerância e respeito pelo outro.

Sustentabilidade Pelas própria especificidade do projeto a desenvolver, pretendemos que uma das suas principais características seja a sustentabilidade da intervenção proposta, no sentido de se criar e fortalecer uma cultura de não-violência no meio escolar, sendo precisamente esse o grande objetivo subjacente ao delinear de uma atuação junto de todos os atores chave cuja implicação será determinante para a erradicação do fenómeno da violência escolar.

A sustentabilidade deste objetivo passará também, de forma bastante concreta, pela criação de um Conselho Consultivo para a Cidadania, Diversidade e Não-Violência (Atividade7), o qual se pretende tenha continuidade após o término do projeto, e cujas recomendações, fruto das reflexões e do trabalho desenvolvido no terreno, darão origem a um Guia para a Prevenção e Combate à Violência Escolar, produto que será posteriormente disseminado junto de outras comunidades escolares e territórios que se debatam com esta com esta problemática, com vista a dar-lhes pistas de intervenção e facilitar o seu trabalho no combate à violência escolar.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição Combater, de forma preventiva, a violência escolar, e consequentemente, na comunidade local, através de ações lúdico pedagógicas destinadas à promoção de competências sociais/pessoais dos/as jovens, fomentando a sua criatividade, a sua capacidade de inovação e o seu envolvimento na criação de respostas adaptadas às suas necessidades e aos problemas com que se debatem, com vista à criação de uma convivência saudável em contexto escolar e no território envolvente.

Sustentabilidade A sustentabilidade deste objetivo será assegurada pelo próprio envolvimento dos/as jovens nas atividades propostas, dando origem a projetos e iniciativas de sensibilização com vista à erradicação de fenómenos de violência escolar, construídos "pelos/as jovens" e "para os/as jovens", numa linguagem com que eles se identifiquem e se revejam, conferindo assim um efeito multiplicador à intervenção proposta. De igual modo e incentivando a reflexão e a capacidade criativa dos/as jovens a envolver no projeto, estaremos simultaneamente a dotá-los de novas competências sociais e relacionais que os habilitarão a que



no futuro se envolvam, por sua iniciativa, em novos projetos e atividades com vista à resolução de problemas com os quais se debatem na sua comunidade. Estaremos deste modo a contribuir para a formação de cidadãos e cidadãs mais ativos e participativos na busca de soluções conjuntas com vista à melhoria das suas condições de vida e a uma convivência harmoniosa entre todos/as.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição Mobilizar pais, mães e encarregados de educação para a necessidade de desempenharem um papel mais ativo no acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos/as, bem como formar os agentes educativos envolvidos no projeto, dotando-os de competências sócio profissionais, que lhes permitam lidar com os desafios com que se deparam diariamente ao trabalhar em contextos de escolares onde se registam maiores índices de violência

Sustentabilidade A criação do agente CSI - Integrador Socio Comunitário (Atividade 5), cuja figura, passível de ser replicada noutros contextos, se pretende tenha continuidade não só nas escolas participantes, como também com alargamento a outras escolas do agrupamento e mesmo de outros agrupamentos, é desde logo um fator chave para a sustentabilidade da intervenção que pretendemos iniciar com o Projeto "Diz Não Há Violência". Outra das formas de garantir a sustentabilidade deste objetivo passa pela certificação da Ação de Formação "Estratégias de Intervenção para a Prevenção à Violência Escolar" (Atividade 3) junto do Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua, sendo que esta uma vez certificada, será passível de ser disseminada e replicada não só nas escolas participantes, envolvendo outros/as docentes, como também noutras escolas, por todo o país.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

Actividade 1 Workshops "Diz Não Há Violência"

Descrição A realização destes workshops tem por objetivo alertar os/as alunos/as para a importância de valores como a tolerância e o respeito pelo outro, prevenindo situações de violência escolar. Serão realizados 9 workshops, com a duração de 45 minutos, em cada uma das escolas participantes no projeto, envolvendo todas as turmas do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Nos workshops "Diz Não Há Violência" serão abordados temas fundamentais para a sua formação cívica, tais como:



- O que é a violência - causas e efeitos;
- Cidadania ativa: direitos e deveres dos jovens;
- Igualdade de oportunidades;
- Multiculturalidade;
- Igualdade de Género;

Para a sua dinamização, para além da equipa técnica do projeto, estará também presente a PSP Local, que numa perspetiva pedagógica falará sobre questões relacionadas com a violência escolar e no namoro, consumo de drogas, etc.

Para cada workshop será convidado um ídolo dos/as jovens (cantor/a, desportista, ator, etc.), para que num contexto mais informal, possa agir enquanto agente de sensibilização para esta problemática.

Recursos humanos Responsáveis pela dinamização dos Workshops:
 Coordenadora do Projeto
 Técnico/a do projeto
 Coordenadora do GAAF

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Uma vez que a realização destes workshops tem como principal objetivo a sensibilização dos/as jovens e, simultaneamente, o treino das suas competências sociais, relacionais e intrapessoais, e tendo em consideração que os/as jovens que irão integrar este projeto provêm maioritariamente de territórios marcados por situações de exclusão social, pretendemos que o seu envolvimento nesta atividade os conduza ao reconhecimento da importância do exercício de uma cidadania ativa e do respeito pelo outro na melhoria da sua qualidade de vida, do meio escolar e familiar e da comunidade à qual a escola pertence.

Indicadores:

Nº de Workshops previstos: 27

Nº de participantes previstos em cada workshop: 25 (número médio de alunos/as de cada turma)

Valor 9697 EUR

Cronograma Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9

Periodicidade Pontual 27

Nº de destinatários 675



Objectivos específicos para que concorre

1, 2

Actividade 2

Fórum Comunitário

Descrição

Pretende-se com a realização desta atividade envolver a comunidade circundante ao espaço escolar na prevenção da violência escolar e conseqüentemente, de outros fenómenos de violência no seio da comunidade.

Neste fórum comunitário

a equipa técnica do projeto irá trabalhar junto dos/as participantes os valores da tolerância e do respeito pelo outro, promovendo a importância dos vínculos afetivos na família, na escola e na comunidade enquanto elementos fundamentais para a construção de uma mentalidade solidária, criando laços para o combate à violência. Deste modo, esta atividade constituirá um verdadeiro espaço de promoção de uma cidadania ativa, dando voz a pessoas que, pese embora convivam diariamente com esta problemática, na maioria das vezes se mantêm no anonimato, seja por conformismo social, seja por falta de mecanismos e apoios que lhes permitam adotar uma postura mais ativa e um maior envolvimento na prevenção dos problemas que afetam as suas próprias famílias.

A estratégia de sensibilização a desenvolver prevê promover a discussão em torno dos temas que de seguida apresentamos, os quais consideramos como princípios chave de uma cidadania ativa:

- O/a cidadão/ã enquanto sujeito transformador do seu meio;
- Direitos e deveres dos/as cidadãos/ãs;
- Igualdade de oportunidades;
- Igualdade de género;
- Multiculturalidade;
- Violência: Causas, efeitos e estratégias de prevenção

Recursos humanos

Responsáveis pela dinamização do Fórum Comunitário:

Coordenadora do Projeto

Técnico/a do projeto

Coordenadora do GAAF

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Plenamente conscientes de que a ocorrência de



comportamentos desviantes pode criar, junto da comunidade local a perceção da escola como um meio social violento, com repercussões negativas no processo de ensino/aprendizagem e nas dinâmicas de inclusão social, consideramos como fundamental envolver a comunidade local em fóruns de sensibilização/discussão onde serão abordados alguns dos princípios chave de uma cidadania ativa, de onde se salientam o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de oportunidades e a igualdade de género, promovendo os valores da tolerância e do respeito pelo outro, e de uma efetiva cultura de não-violência.

Pretendemos deste modo

que este objetivo seja cabalmente alcançado, através do desenvolvimento desta atividade, assente na realização de um fórum comunitário, aberto a todos os moradores dos 3 BIP/ZIP onde se centra a nossa intervenção, e com o qual esperamos abranger um mínimo de 30 participantes.

<i>Valor</i>	4879 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 7
<i>Periodicidade</i>	Pontual
<i>Nº de destinatários</i>	30
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1

Actividade 3 Ação de Formação para Docentes

Descrição

O objetivo da Ação de Formação "Estratégias de Intervenção para a Prevenção à Violência Escolar" será o de dotar os/as participantes de competências técnico-pedagógicas e interpessoais, que lhes permitam agir ao nível da aula e ao nível da escola, não só de forma mais preventiva mas também na resolução mais eficaz deste tipo de problemas, ao trabalhar em contextos de escolares onde se registam maiores índices de violência.

Esta ação será destinada aos

Docentes do Ensino Básico e Secundário das três escolas envolvidas. A ação terá a duração de 25 horas, envolverá 20 participantes e será certificada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua, sendo que o processo de Certificação será elaborado em parceria pela Questão de Igualdade e o Centro de Formação de Escolas António Sérgio, sedado na Escola Secundária D. Dinis, o qual já manifestou toda a disponibilidade em desenvolver e assegurar a certificação desta ação de formação, que abordará os seguintes conteúdos programáticos:

- Módulo 1 - Violência escolar - Conceitos, fatores e contextos
- Módulo 2 -

Programas de prevenção em sala de aula - construir a disciplina



- Módulo 3 - Gestão e mediação de conflitos em contexto escolar
- Módulo 4 - Valores para a construção de uma cidadania ativa: Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Género e Multiculturalidade

Recursos humanos Responsáveis pela certificação e organização da Ação de Formação:
 Coordenadora do Projeto
 Técnico/a do projeto
 Coordenadora do GAAF
 Centro de Formação de Escolas António Sérgio
 Responsáveis pela dinamização da Ação de Formação:
 Formadores/as externos/as certificados/as

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados - Aumento do conhecimento do pessoal docente acerca de estratégias para lidar com a violência escolar, conduzindo a uma adequação da sua capacidade de resposta face a fenómenos deste tipo

- Criação de uma ação de formação certificada e passível de ser disseminada junto de outros contextos e territórios que se debatam com a mesma problemática, garantindo a sustentabilidade e conferindo um efeito multiplicador à intervenção proposta.

Valor 6106 EUR

Cronograma Mês 7, Mês 8

Periodicidade Pontual

Nº de destinatários 20

Objectivos específicos para que concorre 1, 3

Actividade 4 Ateliers de Cidadania, Diversidade

Descrição Os jovens caracterizam-se pela procura constante de novos desafios, sendo por isso necessária a criação de modelos de cidadania que lhes permitam uma participação ativa na resolução dos problemas que os afetam diariamente, estimulando-os a criar projetos que levem ao reconhecimento do seu potencial pelos seus pares, pela comunidade escolar, famílias e meio envolvente. Pretende-se com esta atividade a dinamização de ateliers, com o objetivo trabalhar junto dos alunos uma cultura de tolerância e respeito pelos outros, os quais serão dinamizados pela equipa técnica do projeto, com o apoio dos assistentes operacionais que já



receberam formação específica na área da violência escolar garantindo-se assim o seu envolvimento no projeto e permitindo o estreitamento de laços entre estes e os jovens.

De modo a implicar os alunos na procura de estratégias de prevenção para a violência escolar, será utilizada uma metodologia participativa, assente em atividade lúdico-pedagógicas, privilegiando o recurso às artes e ao desporto.

Será também proposto aos alunos o desenvolvimento de projetos que atuem diretamente sobre os fatores considerados por eles como os principais responsáveis para a existência de violência nas suas escolas. Estes projetos serão apresentados à Comunidade, na Feira dos Direitos

Humanos (Ativ. nº 6). Esta atividade será realizada ao longo de todo o projeto, sendo que o GAAF irá selecionar uma turma por escola, que nela participará quinzenalmente durante 90 minutos.

Recursos humanos Responsáveis pela dinamização dos Ateliers:

Coordenadora
do Projeto
Técnico/a do projeto
Coordenadora do GAAF
Docentes das turmas envolvidas
Assistentes Operacionais

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Com o desenvolvimento desta atividade espera-se que sejam criados mecanismos que promovam a criatividade dos/as alunos/as, motivando-os/as a envolverem-se na criação de materiais de sensibilização para o combate e prevenção da violência escolar.

Dado o envolvimento das assistentes operacionais no apoio na dinamização das atividades dos ateliers, espera-se estreitar as relações entre estes/as profissionais e os/as jovens, promovendo o respeito e a tolerância.

Em termos quantitativos prevê-se abranger uma turma por escola, considerando que cada turma é composta em média por 25 alunos/as, estima-se abranger com esta atividade 75 jovens.

Numa lógica de sustentabilidade da atividade, permitindo a disseminação desta metodologia de intervenção, será filmada a dinamização dos ateliers com vista à elaboração de um documentário, onde se incluirá depoimentos dos/as jovens participantes, dos/as docentes, dos/as assistentes operacionais, dos/as encarregados/as de educação e da equipa técnica do projeto.

<i>Valor</i>	9847 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	75
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 5</i>	Criação da Figura do Agente CSI
<i>Descrição</i>	<p>Esta atividade assume-se como uma estratégia de envolvimento dos destinatários/beneficiários do projeto que vai totalmente de encontro a um dos objetivos do programa BIP/ZIP, promovendo a "cidadania ativa, a capacidade de auto-organização e a procura coletiva de soluções (...)", revestindo-se de grande importância, no que concerne ao aumento da participação das famílias no processo educativo, motivando-as para a adoção de uma postura mais interventiva, mostrando-lhes os reais problemas com que os docentes se debatem no quotidiano, sensibilizando para o facto que só com o seu apoio poderão resolver muitos dos problemas dos seus educandos. Ambicionamos assim, e no conjunto das 3 escolas envolvidas, constituir um grupo de 10 pais, mães e ou encarregados de educação, os quais irão assumir na comunidade escolar e local o papel de "Agentes CSI-Integradores Sócio Comunitários". Pretende-se que estes agentes, após um processo de formação não formal, assente na realização de encontros mensais, onde se debaterão problemáticas como a violência escolar, a violência no namoro, o consumo de droga ou álcool e outros comportamentos desviantes e forma de as prevenir e combater, venham a agir como mediadores entre a escola e a comunidade envolvente. Estes encontros terão a duração de 3 horas e revestir-se-ão de uma grande componente prática, recorrendo-se a estratégias como o debate de casos reais ou visionamento e de filmes alusivos à temática.</p>
<i>Recursos humanos</i>	Estes encontros serão dinamizados pela equipa técnica do projeto em articulação com a coordenadora do GAAF, sendo que de acordo com os temas em debate serão convidados outros atores locais como a PSP ou peritos noutras matérias.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Cientes que nos BIP/ZIP assinalados estamos perante



territórios de intervenção marcados por grandes problemáticas sociais - desemprego, violência, pobreza, baixa escolaridade, trabalho precário, famílias monoparentais, etc. - as quais influenciam de grosso modo a taxa de participação e/ou de motivação dos pais, mães e encarregados/as de educação na escola pretende-se com esta atividade criar uma estratégia inovadora para a sua aproximação à escola, assente sobretudo no empoderamento destes atores na procura ativa de respostas com vista à erradicação da violência escolar. Esperamos com esta atividade promover/aumentar junto dos/as destinatários/as:

- A sua participação ativa na vida escolar dos/as jovens;
-
- O reconhecimento que a sua colaboração com os/as docentes ajuda a resolver muitos dos problemas dos/as jovens;
- A
- Sensibilização para elaborarem sugestões e tomar decisões em conjunto com os/as docentes;
- A cooperação em
- atividades extracurriculares desenvolvidas na escola;
- Tal
- como já referido na descrição da atividade, pretende-se abranger e (in)formar um grupo de 10 pais, mães e ou encarregados/as de educação, os/as quais irão assumir as funções de Agentes CSI - Integradores Sócio Comunitários.

<i>Valor</i>	3979 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	10
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 3
<i>Actividade 6</i>	Feira dos Direitos Humanos
<i>Descrição</i>	A realização da Feira dos Direitos Humanos, na fase final do projeto e coincidindo com o final do ano letivo 2016/2017, terá como principal objetivo consciencializar toda a comunidade escolar e a comunidade envolvente para a importância de combater a violência escolar, estando previstas uma serie de iniciativas que visam dar destaque à importância dos valores base deste projeto: Cidadania Ativa, Respeito pelo Outro, Igualdade de Oportunidades, Igualdade de Género e Multiculturalidade. Nesta feira estarão dispostos "stands" alusivos às várias culturas que coabitam nos bairros onde se irá intervir, mostrando aos/às participantes, os aspetos mais relevantes de cada cultura em termos, por exemplo, de artesanato, vestuário e gastronomia.



Para a organização da feira serão chamados a participar os/as alunos/as que frequentaram durante a vigência do projeto os ateliers de Cidadania, Diversidade e Não-Violência, apresentando à comunidade escolar e local os projetos de combate à violência escolar que desenvolveram, bem como os pais, mães e/ou agentes de sensibilização que constituem os agentes CSI, promovendo-se assim a sua participação nas atividades escolares.

Numa ótica de aprendizagem pela partilha, esta feira estará aberta à participação de toda a comunidade, sendo importante enfatizar que as organizações locais com boas práticas desenvolvidas nesta matéria serão também convidadas a participar, procedendo à apresentação dos seus projetos e iniciativas.

Recursos humanos Responsáveis pela organização da Feira dos Direitos Humanos:
 Coordenadora do Projeto
 Técnico/a do projeto
 Coordenadora do GAAF
 Docentes e Assistentes Operacionais das Escolas envolvidas

Local: morada(s) -

Local: entidade(s) -

Resultados esperados Os resultados esperados relativamente à realização da Feira dos Direitos humanos serão:

- Diminuição do grau de tolerância face à violência escolar e aos seus efeitos na comunidade envolvente
- Promoção da multiculturalidade, do respeito pelo outro e da convivência harmoniosa entre todos/as
- Reconhecimento social perante a comunidade, do importante papel que os/as jovens, quando motivados/as, podem desempenhar na resolução dos problemas que os/as afetam

Em termos quantitativos pretende-se que sejam abrangidos os/as participantes nas restantes atividades do projeto, acrescidos de outros/as participantes da comunidade local, estimando-se um total de cerca de 300 participantes.

Valor 6129 EUR

Cronograma Mês 7

Periodicidade Pontual

Nº de destinatários 300

Objectivos específicos para que concorre 1, 2, 3



Atividade 7 Criação de um Conselho Consultivo

Descrição

Cientes que só com o envolvimento de todos/as os/as intervenientes no processo de educação dos/as jovens, será possível a implementação bem-sucedida deste projeto, bem como a construção de medidas inovadoras para a prevenção da violência escolar, esta atividade tem por objetivo criar um Conselho Consultivo para a Cidadania, Diversidade e Não-Violência.

O Conselho será composto por um representante da Questão de Igualdade, entidade promotora do projeto, um representante da Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, bem como um docente, um aluno e um agente CSI (ver atividade 5) de cada uma das 3 escolas envolvidas no projeto, que reunirão de forma periódica.

O Conselho

Consultivo atuará simultaneamente nas vertentes interna e externa do projeto:

- vertente interna: intervenção ao nível da implementação, acompanhamento e avaliação e divulgação visando o efeito multiplicador dos seus objetivos;

- vertente externa o Conselho Consultivo produzirá recomendações que visem o combate à violência escolar e a melhoria da qualidade de vida dos jovens, das suas famílias e da comunidade local, sendo que estas recomendações serão compiladas, com vista a criação de disseminação de um guia para a prevenção e combate à violência escolar.

De ressaltar, ainda, que estas recomendações serão elaboradas, com base nos contributos que serão recolhidos nas várias atividades de sensibilização e formação a realizar durante o projeto, junto da globalidade dos/as seus/suas destinatários/as.

Recursos humanos

Coordenadora do Projeto
Técnico/a do projeto
Coordenadora do GAAF
3 Docentes
3 Alunos/as
3 Encarregados/as de Educação

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Partindo do pressuposto de que a promoção dos valores da cidadania junto dos/as jovens não deverá ser um trabalho exclusivo da escola, tendo quer pais, mães e encarregados/as de educação quer os/as próprios/as jovens o "dever" de participar ativamente nesta demanda, a implementação do Conselho Consultivo permitirá desde logo promover o seu envolvimento na dinâmica escolar, dando-lhes voz ativa perante a comunidade, através da produção de recomendações passíveis de serem operacionalizadas por



outras escolas/comunidades, enquanto estratégias de prevenção e combate à violência escolar.
Por outro lado, e ao intervir na vertente interna do projeto, esta atividade possibilitará a promoção do envolvimento de todos/as os/as destinatários/as na implementação e monitorização do projeto, permitindo:

- Melhoria dos processos de tomada de decisão, visto que as informações resultantes deste processo permitirão ao Conselho Consultivo planificar e estabelecer novos objetivos de intervenção nestas áreas;
- Aferição dos resultados das atividades e desempenhos permitindo introduzir ajustamentos e/ou mecanismos de autocorreção do projeto;
- Produção de informação sistematizada, difundida junto de todos/as os/as intervenientes no projeto, contribuindo para uma melhoria ao nível da comunicação interna;
- Promoção de uma cultura de diálogo, incentivando o intercâmbio de ideias e a aprendizagem coletiva;
- Desenvolvimento de competências no domínio da avaliação nos intervenientes no projeto.

<i>Valor</i>	9355 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Diário
<i>Nº de destinatários</i>	10
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 10

Constituição da equipa de projeto

Função Coodenadora do Projeto

Horas realizadas para o projeto 370

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico/a do Projeto

Horas realizadas para o projeto 924

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Coordenadora do GAAF

Horas realizadas para o projeto 264

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Formadores/as

Horas realizadas para o projeto 25

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação $\geq 75\%$) 0

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 715

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 300

Nº de atividades onde não é possível a

<i>identificação clara dos participantes</i>	1
Equidade	
<i>Nº de destinatários com deficiência / doença mental</i>	0
<i>Nº de destinatários mulheres</i>	0
<i>Nº de destinatários desempregados</i>	0
<i>Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)</i>	675
<i>Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)</i>	0
<i>Nº de destinatários imigrantes</i>	0
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	0
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	0
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	1
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	0
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	1
<i>Nº de vídeos criados</i>	1
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	0
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0
<i>Nº de Ações de Formação Certificadas</i>	1
<i>Nº de Projetos de Sensibilização produzidos pelos/as jovens</i>	6

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado



<i>Encargos com pessoal interno</i>	25075 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	750 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	867 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	9000 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	7500 EUR
<i>Equipamentos</i>	6800 EUR
<i>Obras</i>	0 EUR
<i>Total</i>	49992 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social
<i>Valor</i>	49992 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Questão de Igualdade
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	3026 EUR
<i>Descrição</i>	Utilização de recursos humanos da entidade (não imputados financeiramente ao projeto) para apoio no desenvolvimento das atividades previstas pelo projeto

Conversão do apoio não financeiro: Vencimento de um Técnico Superior (900€) acrescidos dos encargos sociais, disponibilizando 1 hora por semana do seu tempo à preparação e desenvolvimento das atividades do projeto, durante 11 meses: 3026€

TOTAIS

<i>Total das Actividades</i>	49992 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	3026 EUR
<i>Total do Projeto</i>	53018 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	1120